



INSTITUTO FEDERAL RORAIMA

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

NADJARA SILVA PAIXÃO DE DEUS

A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-CONCEITUAL DOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Boa Vista

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-CONCEITUAL
DOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso. Relatório de
Formação apresentado ao Curso de Pós-graduação *lato
sensu* em Gestão na Educação Profissional e
Tecnológica, do Instituto Federal de Roraima.

Orientadora: Profª. Dra. Gabriela Pacheco Amaral

Boa Vista

2026

A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-CONCEITUAL DOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Resumo: Este estudo tem como tema a alfabetização digital crítica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco nas especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parte-se do pressuposto de que, em uma sociedade marcada pela cultura digital, o domínio crítico das tecnologias constitui condição essencial para a inclusão social, a inserção no mundo do trabalho e o exercício da cidadania. O objetivo geral consiste em analisar, teoricamente, as principais dimensões, desafios e possibilidades pedagógicas da alfabetização digital na EPT, visando subsidiar propostas que promovam a inclusão digital e a formação omnilateral desses sujeitos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e abordagem descritivo-analítica, fundamentando-se na revisão crítica da literatura especializada sobre alfabetização digital, letramento digital e cultura digital no contexto da EJA/EPT, tendo como principais referenciais teórico: Paulo Freire, Dermeval Saviani e Gaudêncio Frigotto. Os resultados evidenciam que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes não se restringem ao domínio técnico das ferramentas, envolvendo também aspectos cognitivos e socioculturais, o que demanda práticas pedagógicas intencionais que valorizem seus saberes prévios e promovam o desenvolvimento do pensamento crítico. Conclui-se que a integração de propostas pedagógicas contextualizadas de alfabetização digital, aliada à formação continuada de professores e tutores, constitui estratégia fundamental para reduzir a evasão, melhorar o desempenho acadêmico e promover uma inclusão digital efetiva, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Alfabetização digital; Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional e Tecnológica; Letramento digital; Inclusão digital.

DIGITAL LITERACY FOR YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: A THEORETICAL-CONCEPTUAL ANALYSIS OF PEDAGOGICAL CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Abstract: This study addresses critical digital literacy in the context of Vocational and Technological Education (VTE), focusing on the specificities of Youth and Adult Education (YEA). It is based on the premise that, in a society marked by digital culture, critical mastery of technologies is essential for social inclusion, insertion into the world of work, and the exercise of citizenship. The general objective is to theoretically analyze the main dimensions, challenges, and pedagogical possibilities of digital literacy in VTE, aiming to support proposals that promote digital inclusion and the comprehensive education of these individuals. The research is characterized as qualitative, bibliographic in nature, and descriptive-analytical in approach, based on a critical review of specialized literature on digital literacy, digital literacy skills, and digital culture in the context of YEA/VTE, with the main theoretical references being Paulo Freire, Dermeval Saviani, and Gaudêncio Frigotto. The results show that the difficulties faced by students are not limited to the technical mastery of the tools, but also involve cognitive and sociocultural aspects, which demands intentional pedagogical practices that value their prior knowledge and promote the development of critical thinking. It is concluded that the integration of contextualized pedagogical proposals for digital literacy, combined with the continuing education of teachers and tutors, constitutes a fundamental strategy to reduce dropout rates, improve academic performance, and promote effective digital inclusion, contributing to the formation of autonomous, critical, and participatory individuals in contemporary society.

Keywords: Digital literacy; Youth and Adult Education; Professional and Technological Education; Digital literacy; Digital inclusion.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados para a pesquisa	26
Quadro 2 – Síntese dos principais resultados encontrados nos estudos analisados	29
Quadro 3 – Síntese das estratégias pedagógicas e contribuições da alfabetização digital crítica na EJA/EPT	31
Quadro 4 – Síntese das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA/EPT no processo de alfabetização digital	33
Quadro 5 – Síntese das metodologias pedagógicas e contribuições para o letramento digital crítico na EJA/EPT	35
Quadro 6 – Síntese das fragilidades, desafios e necessidades relacionadas às políticas públicas e à formação docente na EJA/EPT	36
Quadro 7 – Síntese das contribuições da alfabetização digital crítica para a formação omnilateral e a cidadania digital na EJA/EPT	38
Quadro 8 – Contribuições das disciplinas do curso de Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica para a construção do Relatório de Formação	43
Quadro 9 – Proposta de ações	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Alfabetização digital, letramento digital e cultura digital na EJA/EPT: fundamentos conceituais e aproximações teóricas	11
2.1.2 A Alfabetização Digital na EPT à luz dos documentos normativos	12
2.1.3 Alfabetização digital na EPT/EJA: dificuldades encontradas	14
2.1.4 Cultura digital e valorização dos saberes prévios	15
2.1.5 Metodologias para o letramento digital crítico	17
2.1.6 Políticas públicas, inclusão digital e formação docente	18
2.1.7 Educação e trabalho: formação omnilateral	20
2.1.8 EPT e alfabetização digital crítica: caminhos pedagógicos para a formação cidadã e profissional	22
2.2 Metodologia.....	24
2.2.1 Escolha do tema e formulação da questão de pesquisa	24
2.2.2 Escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave	25
2.2.3 Seleção de bases de dados	25
2.2.4 Identificação das publicações	25
2.2.5 Triagem das publicações	25
2.2.6 Inclusão das publicações	26
2.2.7 Apresentação dos dados	28
2.2.8 Análise de dados e estabelecimento das conclusões	28
2.3 Resultados.....	28
2.3.1 Caracterização geral dos estudos analisados	30
2.3.2 Estratégias pedagógicas e didáticas para a promoção da alfabetização digital crítica de jovens e adultos	31
2.3.3 Resultados relacionados às dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA/EPT	32
2.3.4 Resultados relacionados às experiências cotidianas dos estudantes	33
2.3.5 Resultados relacionados às metodologias pedagógicas e práticas educativas	34
2.3.6 Resultados relacionados às políticas públicas e à formação docente	35
2.3.7 Resultados relacionados à formação omnilateral e à cidadania digital	37
2.3.8 Lacunas identificadas nos estudos analisados	38

2.4 Discussão.....	39
2.5 Contribuição das disciplinas do curso para a construção do Relatório de Formação.....	41
3. CONCLUSÃO.....	45
4. PLANO DE AÇÃO.....	47
4.1 Objetivo geral da proposta	47
4.2 Objetivos específicos	47
4.3 Público-alvo	47
4.4 Proposta de ações	48
4.5 Estratégias metodológicas	49
4.6 Resultados esperados	49
4.7 Considerações finais do plano de ação	49
5. REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é profundamente marcada pela presença e pela expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que vêm transformando de maneira significativa as formas de interação social, produção de conhecimento e organização do trabalho. Nesse cenário, o domínio das linguagens digitais deixa de ser uma habilidade complementar e passa a constituir uma condição essencial para a participação plena na vida social, econômica e cultural. Assim, a alfabetização digital assume centralidade, não se restringindo ao uso instrumental das tecnologias, mas abrangendo a capacidade de compreender, interpretar e produzir informações de forma crítica no ambiente digital.

O mundo do trabalho contemporâneo encontra-se intrinsecamente articulado à cultura digital, exigindo dos profissionais não apenas habilidades técnicas, mas também competências relacionadas ao letramento digital, tais como a navegação em ambientes virtuais, a leitura crítica de informações e a comunicação ativa no ciberespaço. A ausência dessas competências compromete a inserção e o desempenho dos indivíduos em diferentes ocupações, evidenciando a necessidade de uma formação que desenvolva sujeitos autônomos, críticos e criativos. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume papel estratégico, especialmente quando articulada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), público historicamente marcado por trajetórias escolares interrompidas, desigualdades sociais e acesso limitado às tecnologias.

Dessa forma, a exclusão digital não se reduz à ausência de acesso a dispositivos ou à internet, mas manifesta-se, sobretudo, na dificuldade de uso significativo e crítico das tecnologias. Tal condição impacta diretamente as possibilidades de inserção social e profissional dos sujeitos, tornando imprescindível a incorporação do letramento digital como dimensão estruturante dos processos educativos. Historicamente, a EJA fundamenta-se na valorização das experiências de vida, na inclusão e na formação integral; entretanto, diante das transformações da cultura digital, faz-se necessário ampliar essa perspectiva, compreendendo a alfabetização digital como um processo formativo que articula dimensões técnicas, cognitivas e sociais.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, cuja questão central consiste em compreender como a EPT pode desenvolver estratégias pedagógicas e didáticas eficazes para promover a alfabetização digital crítica de jovens e adultos, considerando suas vivências, desafios socioeconômicos e capital cultural prévio. A partir dessa problematização, desdobram-se questões que investigam: as dificuldades conceituais e práticas enfrentadas pelos estudantes, especialmente no que se refere à distinção entre “gestos técnicos” e “gestos cognitivos”; o potencial pedagógico das experiências digitais cotidianas; as metodologias mais adequadas ao desenvolvimento do letramento digital crítico; o papel das políticas públicas e da formação docente; e, por fim, a contribuição da alfabetização

digital para a formação omnilateral e para a participação social em uma cultura digital em constante transformação.

A hipótese que orienta este estudo sustenta que a integração de módulos pedagógicos específicos e contextualizados de alfabetização digital ao currículo da EPT, aliada ao aprimoramento da formação continuada de tutores em Educação a Distância, pode reduzir significativamente a evasão e melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes da EJA. Tal proposição parte do entendimento de que as dificuldades enfrentadas por esses sujeitos não são apenas de natureza técnica, mas também cognitiva e cultural, envolvendo a compreensão das lógicas do ambiente digital, a leitura de interfaces e a participação em práticas comunicacionais mediadas por tecnologias.

Nessa perspectiva, a alfabetização digital demanda uma abordagem pedagógica intencional, que reconheça o capital digital prévio dos estudantes — frequentemente construído em espaços informais, como redes sociais e jogos — e o utilize como ponto de partida para o desenvolvimento de um letramento crítico. Tal enfoque articula-se à necessidade de formar sujeitos capazes de compreender as implicações sociais, éticas e políticas das tecnologias, superando a lógica meramente instrumental e aproximando-se de uma formação omnilateral.

A relevância desta pesquisa manifesta-se em múltiplas dimensões. No âmbito social, contribui para a promoção da inclusão e da equidade, ao enfrentar a exclusão digital como um fenômeno que reforça desigualdades históricas. No campo pedagógico, oferece subsídios para o aprimoramento das práticas educativas na EPT, especialmente na modalidade a distância, ao propor abordagens que favoreçam a construção de conhecimentos críticos e significativos. No âmbito institucional, apresenta possibilidades de intervenção voltadas à redução da evasão e à melhoria do desempenho acadêmico, além de valorizar a formação docente como elemento central no processo educativo. Ademais, responde às demandas do mundo do trabalho contemporâneo, que requer profissionais capazes de atuar de forma crítica, adaptativa e ética na cultura digital.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar, teoricamente, as principais dimensões, desafios e possibilidades pedagógicas da alfabetização digital crítica de jovens e adultos na EPT, com vistas a subsidiar o desenvolvimento de propostas que promovam a inclusão digital e a formação omnilateral. Para tanto, estabelecem-se como objetivos específicos: mapear os desafios pedagógicos e socioculturais enfrentados pelos estudantes; explorar práticas pedagógicas que articulem suas experiências digitais; analisar abordagens metodológicas voltadas ao letramento digital crítico; discutir o papel da formação docente e das políticas públicas; e compreender a contribuição da alfabetização digital para a formação integral dos sujeitos.

A investigação estrutura-se a partir de diferentes dimensões analíticas, contemplando aspectos psicossociais, pedagógicos, institucionais e ontológicos da alfabetização digital na EJA/EPT. Busca-se compreender tanto os desafios relacionados aos “gestos técnicos” quanto aos “gestos

cognitivos”, bem como analisar o potencial das experiências digitais cotidianas como elemento mediador da aprendizagem. Ademais, considera-se o papel das políticas públicas e da formação docente na promoção de uma educação inclusiva, crítica e socialmente referenciada.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e abordagem descritivo-analítica. A análise teórico-conceitual permite mapear as diferentes dimensões da alfabetização digital, compreender a influência das experiências socioculturais dos sujeitos e identificar, na literatura especializada, estratégias pedagógicas que contribuam para a inclusão digital na EPT. Tal abordagem subsidia tanto a reflexão crítica quanto a proposição de práticas educativas mais alinhadas às demandas contemporâneas.

A trajetória formativa da autora constitui elemento fundamental na construção deste estudo, uma vez que articula experiências pessoais, acadêmicas e profissionais no contexto da educação mediada por tecnologias. Desde uma formação básica marcada por práticas tradicionais até a inserção na docência e na Educação a Distância, observa-se um percurso de aproximação progressiva com a cultura digital. A atuação como professora-tutora evidenciou, de forma recorrente, as dificuldades dos estudantes da EJA no uso das tecnologias, revelando uma lacuna entre as exigências da educação online e o nível de alfabetização digital desses sujeitos.

Essa vivência, aliada à formação acadêmica na área da Educação Profissional e Tecnológica, possibilitou a problematização do tema e a construção de uma investigação comprometida com a transformação da prática pedagógica. A partir dessa articulação entre experiência e teoria, emerge o objeto de pesquisa, evidenciando que a simples inserção de tecnologias no ensino não garante inclusão digital nem aprendizagem significativa, sendo necessária uma mediação pedagógica crítica e intencional.

Por fim, este Relatório de Formação está organizado em cinco seções. A Introdução, Seção 1, apresenta o tema, o problema, a hipótese, a justificativa, os objetivos, a metodologia e a trajetória formativa. A Seção 2, de Desenvolvimento, aprofunda o referencial teórico e a análise dos dados. A Conclusão, Seção 3, retoma a questão central e apresenta os principais resultados do estudo. O Plano de Ação propõe intervenções pedagógicas voltadas à alfabetização digital na EPT, descrito na Seção 4. E, por fim, as Referências reúnem as fontes utilizadas, conforme as normas acadêmicas, na Seção 5. Essa organização busca articular teoria e prática, contribuindo para a compreensão e o enfrentamento dos desafios da alfabetização digital na Educação Profissional e Tecnológica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Alfabetização digital, letramento digital e cultura digital na EJA/EPT: fundamentos conceituais e aproximações teóricas

Antes de discutir as estratégias pedagógicas para a alfabetização digital crítica na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica, torna-se necessário delimitar três conceitos fundamentais: alfabetização digital, letramento digital e cultura digital. Embora próximos, esses conceitos apresentam diferenças importantes na literatura analisada.

A alfabetização digital refere-se ao processo de apropriação das tecnologias digitais, envolvendo habilidades básicas para acessar, manusear e utilizar dispositivos, aplicativos e recursos tecnológicos em situações cotidianas. Contudo, no contexto da EJA/EPT, esse conceito ultrapassa o domínio técnico. Costa (2024) destaca que o uso das tecnologias deve estar associado à capacidade de interpretar criticamente as informações e compreender os impactos sociais, políticos e culturais da tecnologia.

Nessa perspectiva, alfabetizar digitalmente significa possibilitar não apenas o uso de ferramentas, mas também a compreensão de seus sentidos sociais. Franco (2003) reforça essa discussão ao afirmar que a sociedade digital exige novas linguagens e práticas, sem abandonar a leitura crítica do mundo. Na EJA/EPT, isso é fundamental diante das trajetórias marcadas por exclusão digital, dificuldades de acesso e diferentes tempos de aprendizagem.

O letramento digital é mais amplo que a alfabetização digital, pois envolve o uso social, crítico e reflexivo das tecnologias em diferentes contextos. Nos documentos analisados, relaciona-se à capacidade de buscar, interpretar, produzir e compartilhar informações em ambientes digitais. Kleiman e Marques (2018) defendem que o uso das tecnologias na EPT deve superar a dimensão instrumental, promovendo práticas voltadas à formação crítica, à cidadania e à emancipação.

Vóvio e Kleiman (2018) compreendem o letramento como prática social vinculada às experiências culturais e aos usos da linguagem. Na EJA/EPT, isso implica formar estudantes capazes de avaliar criticamente as informações digitais e utilizá-las em sua vida social e profissional. Trindade e Barin (2024) reforçam que as TDIC devem estar associadas a objetivos pedagógicos e ao exercício da cidadania.

Já a cultura digital refere-se ao conjunto de práticas, linguagens e formas de interação mediadas pelas tecnologias digitais, constituindo dimensão central da sociedade contemporânea e do mundo do trabalho. Dias et al. (2026) relacionam a cultura digital à inovação pedagógica, à inclusão e ao protagonismo estudantil na EPT. Diniz et al. (2026) destacam que os recursos digitais podem favorecer autonomia e interação quando utilizados com intencionalidade pedagógica. Na EJA/EPT, é

fundamental considerar as vivências dos estudantes com redes sociais e aplicativos, ressignificando esses usos cotidianos em processos de aprendizagem crítica e formação cidadã.

Os três conceitos se complementam: a alfabetização digital corresponde ao acesso e uso inicial das tecnologias; o letramento digital amplia esse processo ao incluir criticidade, autonomia e participação social; e a cultura digital representa o contexto em que essas práticas ocorrem. Na EJA/EPT, essa distinção é essencial, pois muitos estudantes possuem experiências cotidianas com tecnologias, mas dificuldades em seu uso crítico e acadêmico. Assim, a alfabetização digital crítica deve partir das vivências dos educandos, promovendo inclusão, autonomia, cidadania e participação no mundo do trabalho.

2.1.2 A Alfabetização Digital na EPT à luz dos documentos normativos.

A discussão sobre a alfabetização digital de jovens e adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está diretamente relacionada ao marco legal e normativo da educação brasileira. A Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reconhece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como direito daqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada, reforçando a educação ao longo da vida. Nesse contexto, a alfabetização digital amplia o conceito tradicional de alfabetização ao incorporar as demandas tecnológicas da sociedade contemporânea.

Freire (1996, p. 13) contribui para essa discussão ao afirmar que “ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua construção”. Essa perspectiva ganha relevância na EPT, especialmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1/2021, que defendem uma formação integral orientada pela articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Nesse sentido, a crítica à formação tecnicista torna-se central. Frigotto (2001) defende que a educação não deve restringir-se à preparação para o mercado de trabalho, mas promover a formação humana integral, incluindo a capacidade crítica diante das tecnologias. Essa concepção também está presente na Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e define como finalidade dos Institutos Federais a oferta de educação integrada às dimensões do trabalho, da ciência e da cultura.

Assim, a alfabetização digital crítica passa a ser entendida como componente indispensável da formação omnilateral, ampliando as possibilidades de participação social e inserção qualificada no mundo do trabalho. Saviani (2011) reforça essa compreensão ao defender o acesso ao conhecimento sistematizado como condição para a emancipação humana, enquanto Freire (1996)

compreende a educação como prática de liberdade e leitura crítica do mundo, o que inclui, na contemporaneidade, a leitura crítica das tecnologias digitais.

No âmbito da EJA, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Resolução CNE/CEB nº 1/2000, enfatizam a valorização das experiências de vida dos estudantes. Essa orientação dialoga com Freire (1996), ao defender o respeito aos saberes construídos socialmente pelos educandos. Tal perspectiva reforça a importância de reconhecer as experiências digitais cotidianas dos estudantes — como o uso de redes sociais, aplicativos e celulares — como ponto de partida para o desenvolvimento do letramento digital crítico.

No contexto da cultura digital, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece competências relacionadas ao uso crítico e ético das tecnologias, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que ultrapassem o uso meramente instrumental dos recursos digitais. Além disso, o Decreto nº 12.456/2025, que regulamenta a Educação a Distância no Brasil, amplia as possibilidades de acesso à educação e reforça a centralidade das competências digitais para permanência e sucesso dos estudantes, destacando o papel mediador do professor nesse processo.

A discussão sobre inclusão também se torna essencial. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência assegura acessibilidade em diferentes dimensões, inclusive no ambiente digital, ampliando o debate sobre alfabetização digital e acesso equitativo às tecnologias. Saviani (2011) reforça que a escola deve garantir o acesso ao saber elaborado, compreensão que, na cultura digital, inclui o domínio crítico das tecnologias digitais como instrumento de emancipação.

No âmbito internacional, os referenciais da UNESCO destacam a importância das competências digitais e da formação docente para o uso pedagógico das tecnologias. O Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE) afirma que aprender a utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação tornou-se necessidade fundamental na contemporaneidade. Já o documento Padrões de Competência em TIC para Professores enfatiza que os docentes precisam estar preparados para integrar criticamente as tecnologias ao processo educativo e promover autonomia dos estudantes.

Dessa forma, a alfabetização digital crítica na EPT, especialmente na EJA, deve ser compreendida como prática formativa integral, crítica e inclusiva. Mais do que ensinar habilidades técnicas, trata-se de promover autonomia, reflexão crítica e participação ativa dos sujeitos na sociedade digital e no mundo do trabalho, em consonância com os princípios da formação omnilateral e da educação como direito social.

2.1.3 Alfabetização digital na EPT/EJA: dificuldades encontradas

A alfabetização digital crítica fundamenta-se na pedagogia de Paulo Freire, que compreende a educação como prática de liberdade e construção coletiva do conhecimento. Para Freire (1996), ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção, perspectiva essencial para pensar o uso das tecnologias na educação. O autor também destaca a relação inseparável entre ensino e pesquisa, defendendo um processo educativo baseado no diálogo, na investigação e na reflexão crítica sobre a realidade.

Nesse contexto, a alfabetização digital crítica não se limita ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas envolve a capacidade de análise, interpretação e compreensão dos usos sociais, culturais e políticos das tecnologias. A distinção entre gestos técnicos e gestos cognitivos torna-se fundamental. Enquanto os gestos técnicos referem-se às habilidades operacionais, como clicar, digitar ou acessar plataformas digitais, os gestos cognitivos envolvem competências mais complexas, relacionadas à interpretação crítica das informações, tomada de decisões e participação ativa nos ambientes digitais.

Essa discussão é especialmente relevante na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT), pois muitos estudantes apresentam trajetórias escolares interrompidas, experiências limitadas com tecnologias e históricos de exclusão social e educacional. Freire (1987) ressalta que o processo educativo ocorre na relação entre sujeitos e mundo, por meio da problematização da realidade concreta. Assim, a alfabetização digital na EJA/EPT deve considerar as vivências dos educandos e promover práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo e na reflexão crítica.

A literatura analisada demonstra que os desafios da alfabetização digital na EJA/EPT extrapolam o simples acesso às tecnologias, envolvendo dimensões cognitivas, pedagógicas, sociais e culturais. Conforme destaca Freitas (2022), as dificuldades não se restringem à falta de equipamentos ou internet, mas incluem também a ausência de práticas pedagógicas capazes de integrar criticamente as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ao processo formativo. A autora evidencia ainda que muitos docentes possuem dificuldades no uso pedagógico das tecnologias, o que contribui para a manutenção de práticas tradicionais e tecnicistas.

Costa (2024) ressalta que o conceito contemporâneo de alfabetização ultrapassa a leitura e escrita tradicionais, passando a incluir competências relacionadas ao uso crítico das tecnologias digitais. A autora discute conceitos como “nativos digitais”, “imigrantes digitais” e “inocentes digitais”, destacando que o domínio técnico das ferramentas não garante, necessariamente, compreensão crítica dos riscos, discursos e impactos sociais presentes nos ambientes digitais. Muitos estudantes conseguem utilizar redes sociais e aplicativos, mas apresentam dificuldades na

interpretação de informações, reconhecimento de fake news e utilização das tecnologias para fins acadêmicos e profissionais.

Nessa mesma perspectiva, Franco (2003) afirma que a cultura digital introduz novas linguagens e práticas sociais, tornando habilidades como “clicar”, “teclar” e “navegar” fundamentais para participação na sociedade contemporânea. Entretanto, muitos sujeitos da EJA permanecem excluídos desse universo, vivenciando insegurança e dependência diante das tecnologias. A autora observa que alguns estudantes utilizam equipamentos apenas por memorização mecânica de comandos, sem compreender efetivamente os processos envolvidos, enquanto outros evitam o uso das tecnologias por medo de errar.

No contexto do PROEJA, Trindade e Barin (2024) defendem que a mediação pedagógica apoiada nas TDICs deve considerar as especificidades do público jovem e adultos, marcado pela heterogeneidade etária, experiências de trabalho e longos períodos de afastamento escolar. As autoras ressaltam que não é possível apenas adaptar metodologias do ensino regular para a EJA/EPT, sendo necessário desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas às trajetórias e necessidades concretas desses sujeitos.

Outro aspecto relevante refere-se às barreiras sociais e culturais relacionadas ao acesso e uso das tecnologias. A exclusão digital manifesta-se não apenas pela ausência de equipamentos e conectividade, mas também pela falta de oportunidades de formação e inserção crítica na cultura digital. Freitas (2022) destaca que muitos estudantes do PROEJA tiveram pouco contato com tecnologias digitais em suas trajetórias escolares anteriores, o que impacta diretamente sua participação em atividades acadêmicas mediadas por TDICs. Franco (2003) acrescenta que o avanço tecnológico pode intensificar desigualdades sociais já existentes, especialmente entre sujeitos com baixa escolarização e limitado acesso às tecnologias.

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que os desafios da alfabetização digital na EJA/EPT são multidimensionais, envolvendo dificuldades operacionais, limitações cognitivas, desigualdades de acesso, insuficiência de formação docente e barreiras sociais historicamente construídas. Dessa forma, a alfabetização digital deve ser compreendida como um processo formativo amplo, crítico e socialmente contextualizado, capaz de promover autonomia, inclusão social, participação cidadã e atuação consciente na cultura digital contemporânea.

2.1.4 Cultura digital e valorização dos saberes prévios

A cultura digital constitui elemento central da sociedade contemporânea e deve ser incorporada ao processo educativo de forma crítica, especialmente na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT). Os estudantes trazem consigo diferentes

experiências com tecnologias digitais, que precisam ser reconhecidas e valorizadas no processo de ensino. Conforme afirma Paulo Freire (1996, p. 17), “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, reforçando a importância de considerar as vivências digitais como ponto de partida para a aprendizagem.

Nesse contexto, a cultura digital envolve não apenas o uso de equipamentos e plataformas, mas também formas de comunicação, aprendizagem, trabalho e participação social mediadas pelas tecnologias. Assim, as práticas pedagógicas voltadas à alfabetização digital precisam partir das experiências construídas pelos estudantes em seus contextos familiares, profissionais e comunitários. Kleiman e Marques (2018) destacam que o trabalho com tecnologias na EPT deve responder às necessidades concretas de letramento dos estudantes trabalhadores, evitando a reprodução das desigualdades sociais e ampliando suas possibilidades de inserção social e profissional.

A literatura evidencia que os estudantes da EJA/EPT não chegam à escola desprovidos de conhecimentos. Ao contrário, trazem saberes produzidos ao longo da vida, no trabalho e nas práticas cotidianas com tecnologias, ainda que muitas vezes não sistematizados academicamente. Silva et al. (2024) reforçam que a EJA/EPT deve considerar os conhecimentos construídos dentro e fora da escola, compreendendo a alfabetização para além da simples codificação de informações. Para os autores, a articulação entre EJA e EPT deve favorecer formação integral, inclusão social, cidadania crítica e inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, experiências cotidianas com celulares, aplicativos, redes sociais e plataformas digitais podem ser utilizadas pedagogicamente como mediações para o desenvolvimento do letramento digital crítico. Essas práticas não devem ser vistas apenas como usos recreativos, mas como experiências sociais passíveis de problematização e ressignificação no ambiente educativo.

As metodologias ativas aparecem na literatura como estratégias importantes para valorização dos saberes prévios. Souza et al. (2025) defendem práticas que considerem as especificidades dos estudantes adultos, especialmente a necessidade de conciliar estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Os autores destacam metodologias que promovam engajamento, autonomia e aprendizagem significativa. Entre as abordagens mencionadas estão aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e uso de tecnologias digitais, que possibilitam relacionar os conteúdos escolares às experiências de vida dos estudantes.

Cruz et al. (2025) também apontam que metodologias como aprendizagem baseada em problemas, gamificação e ensino híbrido favorecem práticas mais dinâmicas, interativas e colaborativas, adequadas à diversidade da EJA. No campo das tecnologias digitais, os autores destacam o uso pedagógico de plataformas, ambientes virtuais e redes sociais, como WhatsApp e Facebook, para promover interação, compartilhamento de conteúdos e atividades colaborativas.

Essas práticas demonstram que a cultura digital pode ser incorporada criticamente à EJA/EPT quando o professor organiza situações pedagógicas que promovam reflexão sobre conteúdos, discursos e relações sociais presentes nos ambientes digitais. Dessa forma, os estudantes avançam do uso espontâneo das tecnologias para uma apropriação crítica, consciente e socialmente contextualizada. A literatura analisada indica, portanto, que a alfabetização digital se torna mais efetiva quando parte das experiências reais dos estudantes e articula seus conhecimentos prévios a práticas pedagógicas intencionais, promovendo autonomia, participação social e exercício crítico da cidadania.

2.1.5 Metodologias para o letramento digital crítico

O desenvolvimento do letramento digital crítico exige metodologias que promovam participação ativa, reflexão e construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, Freire (1996, p. 17) afirma que “Ensinar exige criticidade”, destacando a importância de práticas pedagógicas voltadas à autonomia e à reflexão. Na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT), o uso das tecnologias não deve restringir-se ao domínio instrumental, mas contribuir para formação integral, participação social e compreensão crítica da cultura digital.

Kleiman e Marques (2018) defendem que o trabalho com tecnologias digitais na EPT precisa estar articulado às práticas sociais de letramento e às necessidades concretas dos estudantes trabalhadores. Para as autoras, a escola deve garantir acesso aos letramentos digitais como condição de inclusão social e participação no mundo do trabalho, superando práticas centradas apenas no treinamento técnico. Assim, o letramento digital crítico envolve acessar, interpretar, produzir e compartilhar informações de forma ética, reflexiva e socialmente contextualizada.

A literatura analisada aponta as metodologias ativas como estratégias relevantes para esse processo. Souza et al. (2025) destacam que abordagens como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e uso pedagógico das tecnologias favorecem aprendizagem significativa, protagonismo estudantil e valorização dos conhecimentos prévios, especialmente na EJA. A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, permite que os estudantes resolvam problemas relacionados ao cotidiano, ao trabalho e às experiências sociais, utilizando as tecnologias como instrumentos de investigação, produção e comunicação.

A aprendizagem baseada em problemas também contribui para o desenvolvimento da criticidade, ao estimular análise de informações, tomada de decisões e construção coletiva de soluções. Cruz et al. (2025) afirmam que essas metodologias favorecem práticas dinâmicas e colaborativas,

contribuindo para enfrentar desafios comuns da EJA, como a heterogeneidade das turmas e as diferentes trajetórias educacionais dos estudantes.

Outra abordagem destacada é a gamificação, que pode ampliar engajamento, motivação e participação dos estudantes quando utilizada com objetivos pedagógicos claros. Contudo, a literatura ressalta que seu uso não deve limitar-se ao entretenimento, mas contribuir para aprendizagens significativas e contextualizadas. O ensino híbrido e a sala de aula invertida também aparecem como possibilidades importantes, pois combinam atividades presenciais e digitais, ampliando flexibilidade, autonomia e interação com diferentes linguagens e recursos tecnológicos.

No contexto da EJA/EPT, essas metodologias precisam considerar as especificidades dos estudantes jovens e adultos, como experiências profissionais, responsabilidades familiares, dificuldades de acesso às tecnologias e trajetórias escolares interrompidas. Souza et al. (2025) destacam que a efetividade das metodologias ativas depende da integração entre acessibilidade tecnológica, formação docente e adaptação das práticas pedagógicas às necessidades reais dos estudantes.

Além das metodologias ativas, os Recursos Educacionais Digitais (REDs) também são apontados como importantes para o desenvolvimento do letramento digital crítico. Diniz et al. (2026) destacam que simuladores, vídeos, jogos educativos, plataformas digitais e ambientes virtuais podem favorecer práticas mais interativas, colaborativas e contextualizadas. Entretanto, os autores reforçam que a simples inserção de tecnologias não garante inovação pedagógica, sendo necessária integração crítica e planejada ao currículo e às práticas docentes.

Nesse processo, o professor assume papel central como mediador da aprendizagem, organizando situações pedagógicas que promovam investigação, diálogo e reflexão crítica. A literatura destaca ainda a importância da formação continuada docente e da valorização das experiências digitais cotidianas dos estudantes, como o uso de redes sociais e aplicativos, transformando esses usos em oportunidades de aprendizagem crítica e participação cidadã.

Assim, as abordagens analisadas demonstram que o letramento digital crítico na EJA/EPT exige metodologias que articulem tecnologia, contexto social e formação humana integral, promovendo autonomia, cidadania e uso ético das tecnologias digitais.

2.1.6 Políticas públicas, inclusão digital e formação docente

A efetivação da alfabetização digital crítica na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) depende da articulação entre políticas públicas de inclusão digital, formação continuada de professores e práticas pedagógicas contextualizadas. Conforme destacam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a relação entre trabalho e educação está

vinculada às disputas sociais e políticas da sociedade, evidenciando que os projetos educacionais não são neutros. Nesse contexto, investimentos em infraestrutura tecnológica e formação docente tornam-se fundamentais para garantir inclusão e participação crítica na cultura digital.

A formação continuada de professores constitui elemento central nesse processo. Freire (1996) compreende a docência como prática permanente de reflexão crítica sobre a ação pedagógica, defendendo que ensinar exige reflexão sobre a prática para transformá-la. Assim, a formação docente não deve limitar-se ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas envolver compreensão crítica das condições sociais, culturais e pedagógicas em que o ensino ocorre. Na EJA/EPT, isso implica desenvolver práticas educativas dialógicas, problematizadoras e comprometidas com a formação humana integral.

A literatura analisada demonstra que a simples disponibilização de tecnologias não garante inclusão digital nem aprendizagem significativa. A inclusão digital envolve condições estruturais, pedagógicas e sociais que permitam aos estudantes participar criticamente da cultura digital contemporânea. Freitas (2024) destaca que a atuação docente na EJA exige formação baseada em perspectivas críticas e sociointeracionistas, capazes de articular metodologias ativas, aprendizagem significativa e uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). A autora ressalta ainda que o letramento digital deve promover autonomia, interação, cooperação e protagonismo dos estudantes, considerando suas trajetórias escolares interrompidas, vivências socioculturais e dificuldades de acesso às tecnologias.

Nesse sentido, os professores precisam desenvolver competências pedagógicas e digitais relacionadas à mediação em ambientes virtuais, metodologias ativas e práticas inclusivas. No contexto da Educação a Distância, Knebel (2023) afirma que a atuação docente na EPT/EAD exige articulação entre currículo integrado, tecnologias digitais e práticas pedagógicas interativas. Os ambientes virtuais de aprendizagem podem favorecer interações significativas e aprendizagem colaborativa, desde que acompanhados de planejamento pedagógico e formação adequada dos docentes.

Entretanto, muitos professores ainda enfrentam dificuldades no uso pedagógico das tecnologias, especialmente na construção de práticas integradoras e contextualizadas. Entre os principais desafios estão a ausência de formação específica, limitações no domínio tecnológico, dificuldades de mediação em ambientes virtuais e carência de políticas institucionais permanentes de formação continuada. Por isso, a literatura defende a criação de espaços formativos colaborativos, reflexivos e permanentes para os profissionais da EPT/EAD.

As discussões sobre formação docente também se relacionam às políticas públicas de inclusão digital. A exclusão digital ultrapassa a falta de internet ou dispositivos tecnológicos, envolvendo igualmente barreiras cognitivas, culturais e pedagógicas. Nesse cenário, políticas

públicas tornam-se essenciais para garantir equidade educacional e acesso democrático às tecnologias. A Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, reforça o compromisso dos Institutos Federais com inclusão social, formação integral e desenvolvimento regional.

Além disso, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e referenciais internacionais sobre competências digitais destacam a necessidade de desenvolver uso crítico, ético e colaborativo das tecnologias. Diniz et al. (2026) ressaltam que os Recursos Educacionais Digitais (REDs) podem ampliar interação, flexibilizar conteúdos e favorecer protagonismo estudantil, desde que acompanhados de infraestrutura adequada, planejamento pedagógico crítico e políticas institucionais de formação docente.

No contexto do PROEJA, Trindade e Barin (2024) destacam que o trabalho pedagógico com TDICs deve considerar as especificidades dos estudantes jovens e adultos, como heterogeneidade etária, diferentes níveis de letramento digital e longos períodos de afastamento escolar. As autoras defendem que o uso das tecnologias precisa estar associado a objetivos pedagógicos comprometidos com emancipação, cidadania e participação social, e não apenas à reprodução técnica de conteúdos.

A literatura analisada demonstra, portanto, que a alfabetização digital crítica na EJA/EPT depende da integração entre formação docente, políticas públicas e práticas pedagógicas contextualizadas. Mais do que inserir tecnologias no ensino, trata-se de criar condições efetivas para que estudantes, professores e tutores participem criticamente da cultura digital, desenvolvendo autonomia, cidadania e formação humana integral.

2.1.7 Educação e trabalho: formação omnilateral

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), exige uma compreensão ampliada da relação entre educação, trabalho e formação humana. Nessa perspectiva, o trabalho é entendido como princípio educativo e elemento constitutivo da existência humana. Dermeval Saviani (2007) afirma que a relação entre trabalho e educação possui caráter ontológico, pois o ser humano produz sua existência por meio do trabalho e, nesse processo, também se forma historicamente. Essa compreensão permite pensar a EPT para além de uma formação tecnicista, reconhecendo-a como espaço de formação humana integral.

Nessa mesma direção, Gaudêncio Frigotto (2001) defende uma educação vinculada a um projeto societário baseado em democracia, igualdade e solidariedade, contrapondo-se à lógica mercantil da formação subordinada exclusivamente ao mercado. Para o autor, a formação integral dos trabalhadores deve articular conhecimentos gerais e específicos em uma perspectiva emancipatória, voltada à construção de relações sociais mais justas. Assim, a EPT deve promover formação crítica,

articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia, contribuindo para a compreensão das contradições presentes no mundo do trabalho.

Nesse contexto, a alfabetização digital crítica integra a formação omnilateral, entendida como desenvolvimento pleno das dimensões intelectual, técnica, social, ética e política dos sujeitos. Saviani (2007) destaca que a educação deve superar a fragmentação do conhecimento, enquanto Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) defendem uma formação que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia, superando a histórica separação entre formação básica e profissional. A alfabetização digital crítica, portanto, não se limita ao domínio técnico de ferramentas digitais, mas envolve autonomia, cidadania digital e participação crítica na sociedade e no mundo do trabalho.

Na EJA/EPT, essa discussão torna-se ainda mais relevante porque muitos estudantes são trabalhadores ou sujeitos em busca de reinserção profissional. A formação oferecida não pode restringir-se ao atendimento imediato das demandas do mercado, mas deve possibilitar compreensão crítica das transformações tecnológicas e sociais da contemporaneidade. Becher e Pommer (2017) apontam que a formação de jovens e adultos trabalhadores envolve disputas entre dois projetos: um voltado apenas à preparação de mão de obra e outro comprometido com emancipação, ciência, ética, cultura e trabalho como princípio educativo.

A alfabetização digital crítica aproxima-se dessa perspectiva omnilateral porque favorece o desenvolvimento de sujeitos capazes de interpretar, produzir e utilizar informações digitais de forma ética, consciente e socialmente situada. Conforme discutido no Relatório de Formação, o domínio crítico das tecnologias é condição essencial para inclusão social, cidadania e participação qualificada no mundo do trabalho. Carneiro et al. (2026), ao analisarem competências digitais na EPT, destacam que a Indústria 4.0 exige profissionais capazes de utilizar tecnologias de forma crítica, criativa e responsável, indo além do uso instrumental das ferramentas. Os autores ressaltam competências relacionadas à gestão da informação, comunicação, criação de conteúdos e resolução de problemas.

Essa compreensão dialoga diretamente com a ideia de que as tecnologias não são neutras, mas produtos históricos e sociais. Assim, a alfabetização digital crítica possibilita problematizar as relações entre tecnologia, trabalho, comunicação, desigualdade e cidadania. Pereira (2018), ao analisar a apropriação das tecnologias em cursos técnicos com jovens e adultos, mostra que muitos estudantes utilizam recursos digitais apenas para entretenimento, mas desconhecem ferramentas básicas necessárias à formação profissional, como editores de texto, planilhas e apresentações. A autora destaca, portanto, a necessidade de ampliar políticas de democratização tecnológica e promover usos pedagógicos mais significativos das tecnologias digitais.

Nesse sentido, a alfabetização digital crítica contribui para que os estudantes avancem do uso espontâneo das tecnologias para uma apropriação consciente, reflexiva e socialmente produtiva. Esse processo fortalece autonomia intelectual e profissional, permitindo utilizar as tecnologias para

pesquisar, comunicar-se, resolver problemas e participar de práticas sociais digitais. Dias et al. (2026) reforçam que a cultura digital pode favorecer formação integral, cidadã e crítica quando articulada a práticas pedagógicas que integrem trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Assim, a alfabetização digital crítica contribui para a formação omnilateral ao integrar dimensões técnicas, cognitivas, sociais, éticas e políticas da formação humana. Mais do que garantir acesso às tecnologias, trata-se de promover cidadania digital, participação social consciente e compreensão crítica da realidade. Dessa forma, a EPT contribui para formar sujeitos capazes não apenas de atuar no mundo do trabalho, mas também de exercer cidadania crítica em uma sociedade marcada pelas transformações tecnológicas.

2.1.8 EPT e alfabetização digital crítica: caminhos pedagógicos para a formação cidadã e profissional

A análise dos objetivos específicos desenvolvidos neste Relatório de Formação evidencia que a alfabetização digital crítica, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) articulada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), constitui dimensão essencial para inclusão social, participação cidadã e inserção qualificada no mundo do trabalho. A questão central da pesquisa buscou compreender como a EPT pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para promover a alfabetização digital crítica, considerando as vivências, desafios socioeconômicos e o capital cultural dos estudantes jovens e adultos.

Os estudos analisados demonstram que a alfabetização digital não pode ser reduzida ao domínio técnico de aplicativos, plataformas ou ferramentas digitais. Ela envolve também a capacidade de interpretar, produzir e utilizar informações de forma crítica no ambiente digital. Nesse sentido, a EPT precisa reconhecer que os estudantes da EJA apresentam trajetórias escolares interrompidas, desigualdades sociais, dificuldades de acesso às tecnologias e diferentes níveis de familiaridade com a cultura digital. Tais desafios exigem práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e socialmente significativas.

Kleiman e Marques (2018) contribuem para essa discussão ao defenderem que o trabalho com tecnologias digitais na EPT deve responder às necessidades reais de letramento dos estudantes trabalhadores. As autoras afirmam que, quando a escola não atende a essas demandas, acaba reproduzindo desigualdades sociais ao não garantir acesso aos letramentos necessários à participação no mundo do trabalho e na vida social. Assim, a alfabetização digital crítica deve articular dimensões técnicas, cognitivas, sociais e políticas do uso das tecnologias.

Nesse processo, os chamados gestos técnicos — como clicar, digitar, acessar plataformas e utilizar aplicativos — precisam ser integrados aos gestos cognitivos, relacionados à interpretação

crítica das informações, resolução de problemas e participação consciente na cultura digital. A literatura também demonstra que as experiências cotidianas dos estudantes com celulares, redes sociais e aplicativos devem ser reconhecidas como ponto de partida para o processo educativo. Embora muitos jovens e adultos utilizem tecnologias em seu cotidiano, nem sempre conseguem transformar esses usos em práticas acadêmicas, profissionais ou críticas. Cabe à EPT ressignificar pedagogicamente essas experiências, promovendo letramento digital crítico.

Trindade e Barin (2024) destacam que, no PROEJA, não basta adaptar ferramentas utilizadas no ensino regular; é necessário compreender as especificidades dos estudantes jovens e adultos, suas trajetórias e necessidades formativas. Nesse sentido, as metodologias mais adequadas são aquelas que favorecem participação ativa, colaboração, autonomia e problematização da realidade. A literatura aponta metodologias como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido e uso planejado de Recursos Educacionais Digitais como estratégias capazes de tornar a aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos estudantes.

Diniz et al. (2026) ressaltam que os Recursos Educacionais Digitais podem ampliar autonomia, diversificar estratégias didáticas e aproximar teoria e prática, desde que sua integração seja pedagogicamente planejada. Entretanto, os estudos analisados reforçam que a simples presença de tecnologias no espaço educativo não garante inclusão nem aprendizagem crítica. Para que a alfabetização digital contribua efetivamente para a formação cidadã e profissional, é necessário investimento em formação docente continuada, infraestrutura adequada e políticas públicas de democratização do acesso digital.

Dias et al. (2026) afirmam que a cultura digital pode fortalecer inovação e inclusão na EPT quando articulada a práticas integradoras que relacionem trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Contudo, o estudo também evidencia desigualdades de acesso, limitações na formação docente e resistências institucionais. Assim, os caminhos pedagógicos para a alfabetização digital crítica exigem integração entre currículo, práticas docentes, políticas institucionais e realidade dos estudantes. Nesse processo, professores e tutores assumem papel central como mediadores críticos do uso das tecnologias.

Outro aspecto fundamental refere-se à relação entre alfabetização digital, formação omnilateral e mundo do trabalho. Carneiro et al. (2026) destacam que as transformações da Indústria 4.0 exigem competências digitais relacionadas à gestão da informação, comunicação, resolução de problemas, pensamento crítico e uso ético das tecnologias. Assim, a EPT deve superar o ensino instrumental e desenvolver competências digitais de forma integrada, crítica e contextualizada.

Dessa forma, a alfabetização digital crítica contribui para formar sujeitos autônomos, críticos e participativos, capazes de compreender a cultura digital, atuar no mundo do trabalho contemporâneo

e exercer plenamente sua cidadania. A análise dos objetivos específicos permite concluir que a EPT pode promover estratégias eficazes de alfabetização digital crítica quando valoriza os saberes prévios dos estudantes, adota metodologias contextualizadas, investe na formação docente e compreende a tecnologia como mediação para formação humana integral e emancipatória.

2.2 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender, de forma aprofundada, os fenômenos relacionados à alfabetização digital de jovens e adultos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando suas dimensões pedagógicas, sociais e culturais. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa predominantemente bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas e documentos teóricos relevantes sobre o tema, com o objetivo de fundamentar e problematizar a realidade investigada.

Do ponto de vista metodológico, adota-se uma abordagem descritivo-analítica, que possibilita não apenas a descrição dos conceitos e categorias centrais — como alfabetização digital, letramento digital, cultura digital e formação omnilateral —, mas também a análise crítica das contribuições teóricas existentes na literatura especializada. Essa abordagem permite identificar relações, lacunas, convergências e divergências entre diferentes autores, contribuindo para a construção de um referencial teórico consistente e articulado à problemática da pesquisa.

Para facilitar e melhorar a coleta, extração, análise e síntese de dados, o processo de desenvolvimento desta revisão seguiu algumas etapas disponibilizadas por Hassunuma (2024), que utiliza o método de revisão integrativa proposto por Whittemore e Knafl (2005), com o intuito de ajustar as etapas para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa e para apresentar uma estrutura didática aos acadêmicos e pesquisadores iniciantes.

2.2.1 Escolha do tema e formulação da questão de pesquisa

A presente pesquisa tem como questão central compreender como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode desenvolver estratégias pedagógicas e didáticas eficazes para promover a alfabetização digital crítica de jovens e adultos, considerando suas vivências, desafios socioeconômicos e capital cultural prévio. A partir dessa questão, desdobram-se problematizações que investigam as dificuldades conceituais e práticas dos estudantes — especialmente no que se refere aos “gestos técnicos” e “gestos cognitivos” —, o potencial pedagógico das experiências digitais

cotidianas, as metodologias mais adequadas ao desenvolvimento do letramento digital crítico, bem como o papel da formação docente e das políticas públicas na promoção da inclusão digital na EPT.

2.2.2 Escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave

Foram utilizados descritores como “alfabetização digital”, “letramento digital”, “cultura digital”, “EJA”, “Educação Profissional e Tecnológica” e “Educação a Distância”, combinados de diferentes formas para ampliar o alcance da busca. Essa etapa resultou em um conjunto inicial de produções científicas que dialogam com a temática da pesquisa e que foram submetidas à leitura exploratória.

2.2.3 Seleção de bases de dados

A identificação dos estudos foi realizada por meio de levantamento bibliográfico sistemático em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar (ou Google Acadêmico) e Periódicos da CAPES.

2.2.4 Identificação das publicações

A identificação das publicações ocorreu por meio de buscas avançadas realizadas nas bases de dados previamente selecionadas, utilizando combinações entre descritores, palavras-chave e operadores booleanos, especialmente o operador “AND”, com o objetivo de ampliar a precisão dos resultados encontrados. As buscas foram conduzidas de forma sistemática, considerando produções relacionadas à alfabetização digital, letramento digital, cultura digital, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Educação a Distância (EAD). Além disso, foram estabelecidos recortes temáticos e critérios relacionados à pertinência dos estudos em relação à problemática da pesquisa, permitindo a constituição de um conjunto inicial de publicações para posterior triagem e análise. Essa etapa foi fundamental para garantir um levantamento bibliográfico abrangente e alinhado aos objetivos da investigação.

2.2.5 Triagem das publicações

A seleção dos estudos ocorreu a partir da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos das produções pré-selecionadas. Nesse processo, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, garantindo a escolha de materiais alinhados à questão de

pesquisa e aos objetivos do estudo. Essa etapa permitiu delimitar um corpus teórico consistente, composto por autores e pesquisas relevantes para a análise das dimensões da alfabetização digital no contexto da EJA/EPT. Das 48 publicações selecionadas, apenas 17 foram incluídas na pesquisa.

- a) **Crítérios de Inclusão:** Foram incluídos estudos que abordam diretamente os temas da alfabetização digital, letramento digital, cultura digital, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e Educação a Distância (EAD). Também foram considerados trabalhos que discutem formação docente, políticas públicas de inclusão digital e práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico no uso das tecnologias. Priorizaram-se produções acadêmicas relevantes, como artigos científicos, livros, teses, dissertações e documentos institucionais, com reconhecida contribuição teórica para o campo, publicados em língua portuguesa e disponíveis em bases acadêmicas confiáveis.
- b) **Crítérios de Exclusão:** Foram excluídos estudos que tratam do uso das tecnologias apenas sob uma perspectiva instrumental, sem diálogo com o letramento digital crítico, bem como produções que não estabelecem relação com o contexto da EJA ou da EPT. Também foram desconsiderados materiais com baixa relevância acadêmica, sem fundamentação teórica consistente ou que não contribuíam diretamente para a problematização da pesquisa.

2.2.6 Inclusão das publicações

Quadro 1 – Artigos selecionados para a pesquisa

Nº	TÍTULO	AUTOR(ES) E ANO	BASE DE DADOS
1	Alfabetização de Adultos no Século 21: Reflexões sobre o Necessário Letramento Digital	COSTA, 2024	Periódicos da CAPES
2	As percepções de estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA) sobre a inclusão digital ao longo da formação	FREITAS, 2022	Google Scholar
3	Competências Digitais para o mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica	CARNEIRO et al., 2026	Google Scholar
4	Educação Profissional de Jovens Adultos e a Apropriação das Tecnologias Digitais	PEREIRA, 2018	Google Scholar

5	Estratégias Pedagógicas para Fins de Permanência e Êxito de Estudantes na EJA Integrada à EPT	SILVA; BEZERRA, 2019	Google Scholar
6	Formação de jovens e adultos trabalhadores no sistema educacional brasileiro: percursos da EPT e da EJA	BECHER; POMMER, 2017	Periódicos da CAPES
7	Formação de Professores: Metodologias Ativas e Tecnologias para a EJA	FREITAS, 2024	Google Scholar
8	Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFAR: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado	KNEBEL, 2023	Google Scholar
9	Inclusão Digital: Uma Proposta na Alfabetização de Jovens e Adultos	FRANCO, 2003	Google Scholar
10	Inovação e Inclusão na EPT: O Papel da Cultura Digital	DIAS et al., 2026	Google Scholar
11	Letramento e alfabetização de pessoas jovens e Adultas: um balanço da produção científica	VÓVIO; KLEIMAN, 2013	Periódicos da CAPES
12	Letramentos e Tecnologias Digitais na Educação Profissional e Tecnológica	KLEIMAN; MARQUES, 2018	Periódicos da CAPES
13	Metodologias ativas na EJA: estratégias para engajar e empoderar estudantes no processo de aprendizagem	SOUZA et al., 2025	Google Scholar
14	Metodologias Ativas no Ensino da EJA: Transformando o Processo Educativo	CRUZ et al., 2025	Periódicos da CAPES
15	O Processo de Aprendizagem Continuada e Significativa ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos, Profissional e Tecnológica (EJA/EPT)	SILVA et al., 2024	Google Scholar
16	O uso dos recursos educacionais digitais (RED's) na educação profissional e tecnológica	DINIZ et al., 2026	Google Scholar

17	Tecnologias digitais no contexto do PRO-EJA: Uma análise cienciométrica da produção de Conhecimento	TRINDADE; BARIN, 2024	SciELO
----	---	-----------------------	--------

Fonte: Elaboração própria (2026).

2.2.7 Apresentação dos dados

Os resultados foram apresentados de forma descritivo-analítica, articulando as contribuições teóricas identificadas com a problemática da pesquisa. A interpretação dos dados buscou evidenciar os principais desafios e possibilidades pedagógicas da alfabetização digital na EPT, com foco na EJA, destacando a necessidade de práticas educativas intencionais, contextualizadas e críticas. A análise também permitiu sustentar a hipótese de que a integração de propostas pedagógicas específicas de alfabetização digital, aliada à formação continuada de professores e tutores, pode contribuir para a redução da evasão, melhoria do desempenho acadêmico e promoção de uma inclusão digital mais efetiva e emancipatória.

2.2.8 Análise de dados e estabelecimento das conclusões

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e interpretativa das obras selecionadas, utilizando procedimentos de análise de conteúdo. Buscou-se identificar conceitos-chave, categorias analíticas, convergências e divergências entre os autores, bem como lacunas na literatura. Os dados foram organizados em categorias temáticas, como: desafios pedagógicos e socioculturais, “gestos técnicos” e “gestos cognitivos”, práticas pedagógicas, letramento digital crítico, formação docente e políticas públicas. Essa sistematização possibilitou a construção de um referencial teórico articulado aos objetivos da pesquisa.

2.3 Resultados

Tendo delineado rigorosamente a metodologia no tópico anterior, esta seção passa a apresentar os resultados obtidos, que são a concretização da busca sistemática da literatura. A síntese dos achados está organizada em torno dos principais questionamento que emergiram da análise, ver Tabela XX, conforme a questão central e as subquestões:

- a) Questão central: Como a EPT pode desenvolver estratégias pedagógicas e didáticas eficazes para promover a alfabetização digital crítica de jovens e adultos, considerando suas vivências, desafios socioeconômicos e o capital cultural prévio, a fim de prepará-los para

os desafios do mundo do trabalho contemporâneo e para o exercício da cidadania digital plena?

- b) Subquestão 1: Quais são as principais dificuldades conceituais e práticas enfrentadas por estudantes da EJA na EPT no processo de alfabetização digital, considerando a distinção entre "gestos técnicos" e "gestos cognitivos"?
- c) Subquestão 2: De que forma as experiências cotidianas dos estudantes da EJA com tecnologias digitais (como jogos e redes sociais) podem ser pedagogicamente aproveitadas para potencializar o processo de alfabetização digital na EPT?
- d) Subquestão 3: Quais abordagens e metodologias pedagógicas, com base na literatura acadêmica, podem ser consideradas mais eficazes para desenvolver o letramento digital crítico em estudantes da EJA na EPT, para além do uso meramente instrumental das ferramentas?
- e) Subquestão 4: Como as políticas públicas e a formação continuada de professores/tutores podem ser aprimoradas para garantir a acessibilidade e a inclusão digital de estudantes da EJA na EPT, considerando a diversidade de perfis e necessidades?
- f) Subquestão 5: Em que medida a alfabetização digital, com foco na criticidade e autonomia, contribui para a formação omnilateral de jovens e adultos na EPT, preparando-os para as exigências do mundo do trabalho e para a participação social em uma cultura digital em constante transformação?

Quadro 2 – Síntese dos principais resultados encontrados nos estudos analisados

CATEGORIA ANALISADA	PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS
Alfabetização digital	Necessidade de abordagem crítica, contextualizada e emancipatória
Principais dificuldades	Exclusão digital, baixo acesso às tecnologias, desigualdade social e dificuldades de letramento
Metodologias pedagógicas	Metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, gamificação e ensino híbrido
Papel das TDIC	Favorecem autonomia, participação, protagonismo e aprendizagem significativa
Formação docente	Necessidade de formação continuada e capacitação tecnológica
Políticas públicas	Necessidade de investimentos em infraestrutura e inclusão digital
Experiências dos estudantes	Vivências cotidianas e experiências de trabalho devem ser valorizadas

Formação omnilateral	Desenvolvimento da criticidade, cidadania e emancipação social
Mundo do trabalho	Desenvolvimento de competências digitais e preparação para atuação profissional
Lacunas identificadas	Pouca produção científica sobre TDIC no contexto do PROEJA e da EJA/EPT

Fonte: Elaboração própria (2026).

Esses resultados, derivados diretamente da base de evidências selecionadas, fornecem um panorama abrangente e multifacetado sobre principais desafios e possibilidades pedagógicas da alfabetização digital na EPT, com foco na EJA, destacando a necessidade de práticas educativas intencionais, contextualizadas e críticas.

2.3.1 Caracterização geral dos estudos analisados

A análise dos artigos, dissertações, teses e documentos selecionados evidenciou que as produções acadêmicas investigadas se concentram, predominantemente, nas seguintes temáticas:

- alfabetização digital;
- letramento digital;
- inclusão digital;
- metodologias ativas;
- cultura digital;
- formação humana integral;
- formação docente;
- práticas pedagógicas na EJA/EPT;
- tecnologias digitais na educação;
- cidadania crítica;
- formação para o mundo do trabalho.

Os estudos analisados apresentam forte aproximação com perspectivas críticas e emancipadoras da educação, especialmente fundamentadas em autores como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos. Além disso, verificou-se que a maior parte das produções defende a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) de forma crítica, contextualizada e integrada à formação humana integral dos estudantes da EJA/EPT.

2.3.2 Estratégias pedagógicas e didáticas para a promoção da alfabetização digital crítica de jovens e adultos

Os estudos analisados demonstraram que a EPT pode promover a alfabetização digital crítica por meio de estratégias pedagógicas fundamentadas:

- na contextualização do ensino;
- no uso crítico das tecnologias digitais;
- na integração entre teoria e prática;
- na formação cidadã e emancipatória;
- na valorização das experiências dos estudantes.

Os documentos evidenciaram que a alfabetização digital não deve restringir-se ao domínio técnico das ferramentas digitais, mas envolver:

- desenvolvimento da autonomia;
- consciência crítica;
- uso ético e reflexivo das tecnologias;
- participação social;
- capacidade de leitura crítica das mídias digitais.

Os estudos também destacaram que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma planejada e mediada pedagogicamente, favorecem:

- aprendizagem significativa;
- protagonismo estudantil;
- colaboração;
- interação;
- desenvolvimento das competências digitais necessárias ao mundo do trabalho contemporâneo.

Quadro 3 – Síntese das estratégias pedagógicas e contribuições da alfabetização digital crítica na EJA/EPT

EIXO DE ANÁLISE	ESTRATÉGIAS E CONTRIBUIÇÕES IDENTIFICADAS NOS ESTUDOS
Fundamentos pedagógicos para a alfabetização digital crítica	• Contextualização do ensino • Uso crítico das tecnologias digitais • Integração entre teoria e prática • Formação cidadã e emancipatória

	• Valorização das experiências e saberes prévios dos estudantes
Dimensões formativas da alfabetização digital crítica	• Desenvolvimento da autonomia • Consciência crítica • Uso ético e reflexivo das tecnologias • Participação social • Capacidade de leitura crítica das mídias digitais
Contribuições pedagógicas das tecnologias digitais na EJA/EPT	• Aprendizagem significativa • Protagonismo estudantil • Colaboração • Interação • Desenvolvimento de competências digitais voltadas ao mundo do trabalho contemporâneo

Fonte: Elaboração própria (2026).

2.3.3 Resultados relacionados às dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA/EPT

As produções analisadas identificaram diversas dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA/EPT no processo de alfabetização digital. Entre os principais desafios encontrados destacam-se:

- exclusão digital;
- falta de acesso à internet;
- ausência de equipamentos tecnológicos;
- baixo domínio das ferramentas digitais;
- insegurança no uso das tecnologias;
- longos períodos afastados da escola;
- desigualdade socioeconômica;
- dificuldades de leitura e interpretação crítica das informações digitais.

Os estudos também evidenciaram que muitos estudantes apresentam domínio apenas operacional das tecnologias, sem compreensão crítica sobre:

- funcionamento;
- intencionalidade;
- usos sociais das ferramentas digitais.

Além disso, foi recorrente a identificação de:

- heterogeneidade das turmas;

- diferentes níveis de letramento;
- trajetórias escolares interrompidas;
- dificuldades relacionadas à permanência escolar.

Quadro 4 – Síntese das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA/EPT no processo de alfabetização digital

CATEGORIA DE ANÁLISE	DIFICULDADES IDENTIFICADAS NOS ESTUDOS
Dificuldades estruturais e de acesso	• Exclusão digital • Falta de acesso à internet • Ausência de equipamentos tecnológicos • Desigualdade socioeconômica
Dificuldades técnicas e cognitivas	• Baixo domínio das ferramentas digitais • Insegurança no uso das tecnologias • Dificuldades de leitura e interpretação crítica das informações digitais • Domínio apenas operacional das tecnologias
Limitações relacionadas à compreensão crítica das tecnologias	• Falta de compreensão sobre o funcionamento das ferramentas digitais • Desconhecimento sobre a intencionalidade das plataformas • Dificuldades em compreender os usos sociais das tecnologias digitais
Aspectos educacionais e socioculturais	• Longos períodos afastados da escola • Heterogeneidade das turmas • Diferentes níveis de letramento • Trajetórias escolares interrompidas • Dificuldades relacionadas à permanência escolar

Fonte: Elaboração própria (2026).

2.3.4 Resultados relacionados às experiências cotidianas dos estudantes

Os estudos analisados demonstraram que as experiências cotidianas dos estudantes podem ser utilizadas como elemento pedagógico importante no processo de alfabetização digital. E que práticas podem favorecer a aprendizagem significativa e contextualizada quando relacionadas:

- ao uso de redes sociais;
- aplicativos de mensagens;

- plataformas digitais;
- comunicação online;
- experiências de trabalho;
- vivências culturais;
- práticas sociais digitais.

Os documentos também destacaram que a valorização das histórias de vida, dos saberes prévios, das experiências profissionais e das práticas culturais, contribui para maior engajamento dos estudantes e fortalecimento da participação no processo educativo. Além disso, verificou-se que práticas pedagógicas conectadas ao cotidiano dos estudantes favorecem maior participação, interação, autonomia e aproximação entre escola e realidade social.

2.3.5 Resultados relacionados às metodologias pedagógicas e práticas educativas

Os estudos analisados apontaram as metodologias ativas como uma das principais estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do letramento digital crítico na EJA/EPT. Entre as abordagens mais recorrentes nos documentos analisados destacam-se:

- aprendizagem baseada em projetos;
- aprendizagem baseada em problemas;
- sala de aula invertida;
- gamificação;
- ensino híbrido;
- uso de plataformas digitais;
- recursos educacionais digitais;
- ambientes virtuais colaborativos.

As pesquisas demonstraram que essas metodologias favorecem:

- protagonismo discente;
- aprendizagem colaborativa;
- pensamento crítico;
- resolução de problemas;
- contextualização da aprendizagem;
- integração entre teoria e prática;
- desenvolvimento da autonomia.

Os estudos também evidenciaram críticas às metodologias tradicionais baseadas:

- na memorização;
- na transmissão mecânica de conteúdos;
- na passividade dos estudantes;
- no uso instrumental das tecnologias digitais.

Quadro 5 – Síntese das metodologias pedagógicas e contribuições para o letramento digital crítico na EJA/EPT

CATEGORIA DE ANÁLISE	RESULTADOS IDENTIFICADOS NOS ESTUDOS
Metodologias e práticas educativas mais recorrentes	• Aprendizagem baseada em projetos • Aprendizagem baseada em problemas • Sala de aula invertida • Gamificação • Ensino híbrido • Uso de plataformas digitais • Recursos Educacionais Digitais (REDs) • Ambientes virtuais colaborativos
Contribuições pedagógicas das metodologias ativas	• Protagonismo discente • Aprendizagem colaborativa • Desenvolvimento do pensamento crítico • Resolução de problemas • Contextualização da aprendizagem • Integração entre teoria e prática • Desenvolvimento da autonomia
Limitações das metodologias tradicionais apontadas pelos estudos	• Ênfase na memorização • Transmissão mecânica de conteúdos • Passividade dos estudantes • Uso instrumental das tecnologias digitais

Fonte: Elaboração própria (2026).

2.3.6 Resultados relacionados às políticas públicas e à formação docente

Os documentos analisados evidenciaram fragilidades relacionadas:

- à infraestrutura tecnológica;
- ao acesso à internet;
- às políticas de inclusão digital;

- à formação continuada de professores;
- ao suporte institucional para uso pedagógico das TDIC.

Os estudos demonstraram que muitos professores da EJA/EPT não recebem formação específica para utilização crítica e pedagógica das tecnologias digitais. Entre os principais desafios identificados destacam-se:

- ausência de capacitação continuada;
- insuficiência de políticas públicas;
- precarização das condições de trabalho docente;
- falta de investimentos em infraestrutura tecnológica;
- desigualdade regional no acesso às tecnologias.

As pesquisas também apontaram a necessidade de:

- políticas públicas inclusivas;
- democratização do acesso digital;
- fortalecimento da formação docente;
- ampliação das ações de letramento digital.

Além disso, os estudos ressaltaram que a formação docente precisa considerar:

- diversidade sociocultural dos estudantes;
- especificidades da EJA/EPT;
- uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais.

Quadro 6 – Síntese das fragilidades, desafios e necessidades relacionadas às políticas públicas e à formação docente na EJA/EPT

CATEGORIA DE ANÁLISE	RESULTADOS IDENTIFICADOS NOS ESTUDOS
Fragilidades estruturais e institucionais identificadas	• Limitações na infraestrutura tecnológica • Dificuldades de acesso à internet • Fragilidade das políticas de inclusão digital • Insuficiência do suporte institucional para uso pedagógico das TDICs • Formação continuada insuficiente
Principais desafios relacionados à formação docente	• Ausência de capacitação continuada • Falta de formação específica para uso crítico das tecnologias digitais

	• Precarização das condições de trabalho docente • Dificuldades no uso pedagógico das TDICs • Desigualdade regional no acesso às tecnologias
Necessidades apontadas pelas pesquisas	• Implementação de políticas públicas inclusivas • Democratização do acesso digital • Fortalecimento da formação docente continuada • Ampliação das ações de letramento digital • Investimentos em infraestrutura tecnológica
Aspectos essenciais para a formação docente na EJA/EPT	• Consideração da diversidade sociocultural dos estudantes • Reconhecimento das especificidades da EJA/EPT • Desenvolvimento do uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais • Formação pedagógica contextualizada e emancipatória

Fonte: Elaboração própria (2026).

2.3.7 Resultados relacionados à formação omnilateral e à cidadania digital

Os documentos analisados evidenciaram que a alfabetização digital crítica contribui diretamente para a formação omnilateral dos estudantes da EJA/EPT. E que o desenvolvimento das competências digitais associado a criticidade favorece:

- emancipação social;
- autonomia intelectual;
- participação cidadã;
- inclusão social;
- fortalecimento da consciência crítica;
- ampliação das possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

As pesquisas também demonstraram que a alfabetização digital crítica deve estar articulada:

- à formação humana integral;
- ao exercício da cidadania;
- à democratização do acesso à informação;
- à transformação social;
- à participação ativa na cultura digital contemporânea.

Além disso, os estudos analisados destacaram:

- integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia;
- valorização da formação integral;
- superação da visão tecnicista da educação.

Quadro 7 – Síntese das contribuições da alfabetização digital crítica para a formação omnilateral e a cidadania digital na EJA/EPT

CATEGORIA DE ANÁLISE	RESULTADOS IDENTIFICADOS NOS ESTUDOS
Contribuições da alfabetização digital crítica para a formação dos estudantes	• Emancipação social • Autonomia intelectual • Participação cidadã • Inclusão social • Fortalecimento da consciência crítica • Ampliação das possibilidades de inserção no mundo do trabalho
Dimensões formativas associadas à alfabetização digital crítica	• Formação humana integral • Exercício da cidadania digital • Democratização do acesso à informação • Transformação social • Participação ativa na cultura digital contemporânea
Princípios educacionais evidenciados pelos estudos	• Integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia • Valorização da formação integral • Superação da visão tecnicista da educação • Formação crítica e emancipatória dos sujeitos

Fonte: Elaboração própria (2026).

2.3.8 Lacunas identificadas nos estudos analisados

A sistematização dos dados possibilitou identificar lacunas recorrentes nas pesquisas, especialmente relacionadas à escassez de estudos empíricos, à ausência de investigações aplicadas em sala de aula e às dificuldades estruturais enfrentadas pelas instituições educacionais no processo de integração das tecnologias digitais ao ensino. As principais lacunas identificadas referem-se:

- à escassez de pesquisas específicas sobre TDIC na EJA/EPT;
- à insuficiência de estudos sobre competências digitais críticas;
- à necessidade de aprofundamento das discussões sobre formação docente;
- à carência de investigações sobre mediação pedagógica com tecnologias digitais;
- à limitação de políticas públicas voltadas à inclusão digital de jovens e adultos trabalhadores.

Os documentos também apontaram a necessidade de ampliação de estudos relacionados:

- às práticas pedagógicas digitais;
- aos recursos educacionais digitais;
- à acessibilidade tecnológica;
- ao letramento digital crítico;
- à formação cidadã na cultura digital contemporânea.

2.4 Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as principais dimensões, desafios e possibilidades pedagógicas da alfabetização digital crítica de jovens e adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando compreender como práticas pedagógicas contextualizadas podem contribuir para inclusão digital, formação omnilateral e participação cidadã.

Os resultados confirmaram a hipótese inicialmente formulada, demonstrando que propostas pedagógicas contextualizadas, associadas à formação continuada de professores e tutores, possuem potencial para reduzir dificuldades de aprendizagem, favorecer permanência escolar e ampliar a participação crítica dos estudantes na cultura digital e no mundo do trabalho.

Os estudos analisados evidenciaram que os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA/EPT ultrapassam o domínio operacional das tecnologias, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, culturais e pedagógicas. Essa compreensão dialoga com Paulo Freire (1996), ao conceber a educação como prática de liberdade e conscientização crítica. A distinção entre “gestos técnicos” e “gestos cognitivos” mostrou que saber utilizar equipamentos ou aplicativos não significa, necessariamente, compreender criticamente os usos sociais e políticos das tecnologias digitais.

Os resultados aproximam-se das reflexões de Costa (2024) e Franco (2003), que destacam que muitos sujeitos utilizam recursos digitais de forma mecânica, mas apresentam dificuldades na interpretação de informações e na navegação crítica em ambientes digitais. Assim, a exclusão digital

não se restringe à falta de acesso à internet ou dispositivos, manifestando-se também pela dificuldade de participação crítica na cultura digital.

A pesquisa também revelou que os estudantes da EJA/EPT carregam trajetórias marcadas por desigualdades sociais, interrupções escolares e experiências limitadas de letramento digital. Isso reforça a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas, fundamentadas na realidade concreta dos educandos. Os estudos analisados mostraram ainda que experiências cotidianas com celulares, redes sociais e aplicativos constituem importantes possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento do letramento digital crítico, demonstrando que os sujeitos da EJA não são “vazios culturais”, mas portadores de saberes e experiências que precisam ser valorizados pedagogicamente.

Nesse aspecto, os resultados dialogam com Kleiman e Marques (2018), ao defenderem que o trabalho com tecnologias digitais deve atender às necessidades reais de letramento dos estudantes trabalhadores. Também reforçam a perspectiva freireana de valorização dos saberes prévios dos educandos como ponto de partida para a aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se às metodologias pedagógicas voltadas ao letramento digital crítico. A pesquisa demonstrou que metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, gamificação, sala de aula invertida e ensino híbrido apresentam potencial para promover participação, autonomia, colaboração e aprendizagem contextualizada na EJA/EPT. Esses resultados convergem com os estudos de Souza et al. (2025), Cruz et al. (2025) e Diniz et al. (2026), que apontam a importância de práticas centradas na participação ativa dos estudantes. Entretanto, os estudos também evidenciaram que a simples inserção de tecnologias no espaço educativo não garante inovação pedagógica nem aprendizagem significativa, sendo necessária intencionalidade pedagógica crítica e contextualizada.

A pesquisa revelou ainda a centralidade da formação docente e das políticas públicas de inclusão digital para efetivação da alfabetização digital crítica na EJA/EPT. Muitos professores e tutores enfrentam dificuldades relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias, especialmente em contextos de Educação a Distância e currículo integrado. Essa constatação reforça as discussões de Freitas (2024), Knebel (2023) e dos referenciais da UNESCO (2008; 2009), que defendem a formação continuada docente como condição indispensável para práticas pedagógicas críticas, inclusivas e mediadas por tecnologias. Os resultados também apontaram que ausência de infraestrutura adequada, acesso limitado à internet e insuficiência de políticas públicas continuam sendo obstáculos importantes à democratização da cultura digital.

Além disso, os estudos analisados demonstraram que a alfabetização digital crítica contribui diretamente para formação omnilateral dos estudantes, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Dermeval Saviani (2007) e

Gaudêncio Frigotto (2001), ao defenderem uma educação comprometida com formação humana integral. Também dialoga com Carneiro et al. (2026), ao evidenciar que o mundo do trabalho contemporâneo exige competências digitais relacionadas à criticidade, comunicação, resolução de problemas e participação ética na cultura digital.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre alfabetização digital crítica na EJA/EPT, articulando os conceitos de alfabetização digital, letramento digital, cultura digital, formação omnilateral e trabalho como princípio educativo. No plano prático, oferece subsídios para elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e contextualizadas.

Entretanto, o estudo apresenta limitações metodológicas por tratar-se de pesquisa bibliográfica e qualitativa, sem investigação empírica direta. Também foi identificada escassez de pesquisas específicas sobre alfabetização digital crítica na EJA/EPT, especialmente relacionadas à avaliação de metodologias pedagógicas e impactos das políticas públicas de inclusão digital. A heterogeneidade dos estudos analisados também dificultou a sistematização uniforme dos resultados.

Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações empíricas em contextos concretos da EJA/EPT, analisando práticas pedagógicas, formação docente e desenvolvimento de competências digitais. Conclui-se que a alfabetização digital crítica constitui dimensão essencial para formação cidadã e profissional de jovens e adultos, promovendo autonomia, criticidade, inclusão social e participação consciente na cultura digital contemporânea.

2.5 Contribuição das disciplinas do curso para a construção do relatório de formação

Ao longo do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica – EAD, as disciplinas cursadas contribuíram de forma articulada e progressiva para a construção do Plano de Formação, culminando na elaboração do Relatório de Formação. Esse percurso formativo possibilitou a consolidação de uma proposta fundamentada teórica e metodologicamente, voltada à alfabetização digital de jovens e adultos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase na inclusão, permanência e formação para o mundo do trabalho.

Inicialmente, as disciplinas voltadas à cultura digital e à gestão democrática proporcionaram a base teórica e político-social do plano. A abordagem da cultura digital permitiu compreender a alfabetização digital como uma prática social ampla, que ultrapassa o domínio técnico e se insere no desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos sujeitos. Por sua vez, os estudos sobre democracia e gestão democrática evidenciaram a importância da participação, da equidade e da inclusão, situando a alfabetização digital como um direito e como elemento fundamental para a justiça social no contexto educacional.

Na sequência, as disciplinas relacionadas à gestão educacional e à organização da EPT contribuíram para a compreensão da estrutura e funcionamento das instituições, bem como para a articulação entre formação humana e formação técnica. A perspectiva da educação integral e integrada reforçou a necessidade de inserir a alfabetização digital no currículo de forma contextualizada, alinhada às demandas dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, os estudos sobre gestão educacional forneceram subsídios para o planejamento e a viabilidade das ações propostas no plano de formação.

No que se refere à inclusão e às diversidades, as discussões desenvolvidas ao longo do curso permitiram reconhecer a heterogeneidade dos sujeitos da EJA, destacando a importância de práticas pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, a alfabetização digital foi compreendida como estratégia de redução de desigualdades e de ampliação do acesso às oportunidades educacionais e sociais.

As disciplinas voltadas à permanência e ao êxito escolar trouxeram importantes reflexões acerca da evasão e do engajamento dos estudantes, evidenciando que o acesso às tecnologias digitais pode contribuir significativamente para o fortalecimento do vínculo com a escola. Dessa forma, o plano de formação passa a contemplar não apenas o acesso ao conhecimento digital, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes no processo educativo.

No âmbito do planejamento e da avaliação institucional, foram incorporados elementos metodológicos essenciais para a estruturação do plano de formação, tais como definição de objetivos, estratégias de intervenção e possibilidades de avaliação. Esses componentes garantem maior consistência e aplicabilidade à proposta, permitindo sua inserção no contexto institucional de forma organizada e sistemática.

Adicionalmente, as disciplinas sobre políticas públicas e legislação asseguraram o alinhamento do plano às diretrizes normativas da Educação Profissional e Tecnológica, conferindo legitimidade à proposta e reforçando sua relevância no contexto das políticas educacionais voltadas à inclusão e ao direito à educação.

Os estudos sobre a relação entre trabalho e educação, desenvolvidos nas disciplinas de fundamentos teóricos e didáticos, contribuíram para a compreensão da EPT como espaço de formação integral e emancipatória. Nesse sentido, a alfabetização digital foi incorporada ao plano como elemento fundamental para a inserção crítica dos sujeitos no mundo do trabalho e na sociedade contemporânea.

Por fim, as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I, II e III) desempenharam papel central na sistematização do percurso formativo. Inicialmente, possibilitaram a delimitação do tema e a construção do plano de formação. Posteriormente, favoreceram o aprofundamento teórico e metodológico. E, por fim, permitiram a consolidação e finalização do Relatório de Formação, integrando os conhecimentos construídos ao longo de todo o curso.

Dessa forma, o conjunto das disciplinas cursadas contribuiu de maneira integrada para a elaboração desse Relatório de Formação coerente, fundamentado e aplicável, que articula alfabetização digital, inclusão social e formação para o mundo do trabalho, atendendo às especificidades da Educação de Jovens e Adultos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Quadro 8 – Contribuições das disciplinas do curso de Pós-Graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica para a construção do Relatório de Formação

DISCIPLINA	CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANO DE FORMAÇÃO	CONCLUSÃO DA DISCIPLINA NO PLANO
Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	Fundamentou a alfabetização digital como prática social, destacando o uso crítico das TDICs	Base teórica central para o desenvolvimento do tema
Democracia e Gestão Democrática na EPT	Evidenciou a importância da participação, equidade e inclusão na educação	Sustentou a dimensão social e política do plano
Gestão da Escola de EPT Integral e Integrada	Apresentou a perspectiva da formação integral articulada ao currículo	Reforçou a inserção da alfabetização digital no currículo integrado
Gestão Educacional	Contribuiu para a compreensão da organização e planejamento educacional	Garantiu a viabilidade e estruturação do plano
Gestão para a Inclusão e Diversidades	Destacou a importância da educação inclusiva e da diversidade na EJA	Fundamentou a alfabetização digital como estratégia de inclusão
Gestão para a Permanência e o Êxito	Abordou estratégias para redução da evasão e fortalecimento do vínculo escolar	Relacionou alfabetização digital à permanência e ao sucesso escolar
Planejamento Educacional e Avaliação Institucional na EPT	Estruturou o planejamento e a avaliação como ferramentas pedagógicas	Deu base metodológica para organização do plano
Políticas Públicas e Legislação para EPT	Apresentou diretrizes legais e normativas da EPT	Garantiu respaldo legal e alinhamento às políticas públicas
Trabalho-Educação:	Discutiu a relação entre trabalho e	Fundamentou a formação

Fundamentos Teóricos e Didáticos I	educação como princípio formativo	crítica e emancipatória
Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II	Relacionou teoria e prática na construção de estratégias pedagógicas	Fortaleceu a aplicação didática da proposta
Trabalho de Conclusão de Curso I	Auxiliou na definição do tema e construção inicial do plano	Estruturou a base inicial do trabalho
Trabalho de Conclusão de Curso II	Aprofundou o referencial teórico e metodológico	Consolidou a consistência acadêmica do plano
Trabalho de Conclusão de Curso III	Sistematizou e finalizou o Relatório de Formação	Representou a síntese final do percurso formativo

Fonte: Elaboração própria (2026).

3. CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender que a alfabetização digital crítica constitui dimensão indispensável da formação de jovens e adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os estudos analisados evidenciaram que o domínio crítico das tecnologias digitais ultrapassa o uso instrumental das ferramentas, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, culturais, pedagógicos e políticos relacionados à participação dos sujeitos na cultura digital contemporânea.

Os resultados demonstraram que os estudantes da EJA/EPT enfrentam múltiplos desafios no processo de alfabetização digital, relacionados não apenas ao acesso às tecnologias, mas também à leitura crítica das informações, compreensão das linguagens digitais e utilização das tecnologias em contextos acadêmicos, profissionais e sociais. Observou-se ainda que muitos estudantes possuem experiências cotidianas com celulares, redes sociais e aplicativos, mas nem sempre conseguem transformar essas vivências em práticas críticas de aprendizagem e participação social.

A questão central da pesquisa — compreender como a EPT pode desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para promover a alfabetização digital crítica considerando vivências, desafios socioeconômicos e capital cultural prévio dos estudantes — foi respondida ao longo do estudo. A pesquisa demonstrou que a EPT pode favorecer esse processo por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e socialmente referenciadas, que valorizem os saberes prévios dos estudantes, articulem suas experiências digitais ao processo educativo e utilizem metodologias ativas voltadas à autonomia, participação crítica e formação omnilateral. Também se verificou que a efetivação desse processo depende da formação continuada de professores e tutores, além da existência de políticas públicas de inclusão digital capazes de garantir acesso, infraestrutura e permanência dos estudantes nos processos formativos.

Em relação à primeira subquestão, os resultados mostraram que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes envolvem tanto os chamados “gestos técnicos” quanto os “gestos cognitivos”. Muitos estudantes apresentam limitações operacionais no uso de plataformas e ferramentas digitais, além de dificuldades relacionadas à interpretação crítica das informações, navegação em ambientes virtuais e compreensão das lógicas comunicacionais da cultura digital. Fatores como desigualdade social, interrupções escolares e insegurança diante das tecnologias intensificam os processos de exclusão digital.

Quanto à segunda subquestão, verificou-se que as experiências cotidianas dos estudantes com redes sociais, aplicativos de mensagens, celulares e plataformas digitais constituem importantes possibilidades de mediação pedagógica. Os estudos analisados demonstraram que, quando essas experiências são reconhecidas e ressignificadas criticamente no contexto educativo, tornam-se

instrumentos relevantes para o desenvolvimento do letramento digital crítico, da autonomia e da participação social.

No que se refere à terceira subquestão, a pesquisa evidenciou que metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, sala de aula invertida e uso planejado de Recursos Educacionais Digitais apresentam potencial para promover práticas pedagógicas mais participativas, contextualizadas e colaborativas. Entretanto, os estudos também demonstraram que a simples inserção de tecnologias nos espaços educativos não garante aprendizagem significativa, sendo necessária mediação pedagógica crítica e intencional.

A quarta subquestão, relacionada às políticas públicas e à formação docente, mostrou que a inclusão digital depende da existência de políticas capazes de assegurar acesso democrático às tecnologias, infraestrutura adequada e oportunidades permanentes de formação tecnológica e pedagógica para professores e tutores. A pesquisa evidenciou ainda que muitos docentes enfrentam dificuldades no uso pedagógico das tecnologias, especialmente em contextos de Educação a Distância e currículo integrado, reforçando a necessidade de políticas institucionais de formação continuada.

Já a quinta subquestão revelou que a alfabetização digital crítica contribui diretamente para a formação omnilateral dos estudantes da EJA/EPT. O desenvolvimento de competências digitais críticas amplia possibilidades de inserção qualificada no mundo do trabalho, fortalece a cidadania digital e favorece maior participação crítica na sociedade contemporânea. Nesse sentido, a alfabetização digital articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, superando perspectivas tecnicistas da educação.

Os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados, tanto no plano geral quanto nos objetivos específicos, ao possibilitar análise das dimensões, desafios e possibilidades pedagógicas da alfabetização digital crítica na EPT. O estudo também contribuiu para ampliar as discussões sobre alfabetização digital como prática social e formativa, valorizar experiências culturais e digitais dos estudantes e defender práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e dialógicas.

Entretanto, o estudo apresenta limitações por tratar-se de pesquisa bibliográfica, qualitativa e teórico-conceitual, sem investigação empírica em contextos concretos da EJA/EPT. Também foi identificada escassez de pesquisas específicas sobre alfabetização digital crítica na EPT integrada à EJA, especialmente relacionadas à avaliação prática de metodologias pedagógicas e ao impacto das políticas públicas de inclusão digital.

Conclui-se, portanto, que a alfabetização digital crítica deve ser compreendida como elemento estruturante da formação de jovens e adultos na EPT. Mais do que ensinar o uso técnico das tecnologias, trata-se de promover práticas educativas capazes de desenvolver sujeitos autônomos, críticos e participativos, fortalecendo inclusão digital, cidadania e transformação social.

4. PLANO DE AÇÃO

As reflexões deste Relatório de Formação evidenciaram que a alfabetização digital crítica é essencial para estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT), diante das exigências da cultura digital e do mundo do trabalho. A pesquisa mostrou dificuldades relacionadas tanto ao domínio técnico quanto à compreensão crítica das tecnologias, impactando participação e permanência escolar. Nesse contexto, o Plano de Ação propõe uma intervenção pedagógica fundamentada na formação omnilateral, crítica e inclusiva, valorizando os saberes prévios e as experiências digitais dos estudantes, com o objetivo de promover inclusão digital, autonomia, cidadania e formação profissional crítica.

4.1 Objetivo geral da proposta

Promover a alfabetização digital crítica dos estudantes da EJA/EPT por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, metodologias ativas e formação docente continuada, favorecendo a inclusão digital, a autonomia e a participação cidadã dos sujeitos na cultura digital contemporânea.

4.2 Objetivos específicos

- Desenvolver competências básicas e críticas relacionadas ao uso das tecnologias digitais;
- Valorizar os saberes prévios e as experiências digitais cotidianas dos estudantes;
- Integrar práticas pedagógicas digitais ao currículo da EJA/EPT;
- Incentivar metodologias ativas e colaborativas mediadas por tecnologias;
- Fortalecer a formação continuada de professores e tutores para o uso pedagógico das TDICs;
- Reduzir dificuldades de acesso, permanência e participação dos estudantes em ambientes digitais;
- Promover o letramento digital crítico voltado à cidadania e ao mundo do trabalho.

4.3 Público-alvo

- Estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT);
- Professores, tutores e equipe pedagógica da instituição.

4.4 Proposta de ações

Quadro 9 – Proposta de ações

ETAPA	AÇÃO PROPOSTA	OBJETIVO DA AÇÃO	RESPONSÁVEIS	RECURSOS NECESSÁRIOS	PRAZO
1	Diagnóstico inicial sobre alfabetização digital dos estudantes	Identificar dificuldades técnicas, cognitivas e de acesso às tecnologias	Professores e coordenação pedagógica	Questionários, entrevistas e laboratório de informática	Início do semestre
2	Oficinas de alfabetização digital básica	Desenvolver habilidades iniciais de uso de dispositivos, plataformas e ambientes virtuais	Professores e tutores	Computadores, celulares, internet e materiais didáticos	1º mês
3	Formação docente continuada sobre TDICs e metodologias ativas	Capacitar professores para o uso crítico e pedagógico das tecnologias	Coordenação pedagógica e instituição	Cursos, palestras e materiais formativos	Permanente
4	Integração das experiências digitais dos estudantes às aulas	Valorizar saberes prévios e aproximar conteúdos da realidade dos estudantes	Professores	Redes sociais, aplicativos e plataformas digitais	Contínuo
5	Desenvolvimento de projetos interdisciplinares digitais	Promover aprendizagem significativa e letramento digital crítico	Professores e estudantes	Ambientes virtuais, aplicativos e recursos digitais	Bimestral
6	Criação de grupos colaborativos em plataformas digitais	Estimular interação, colaboração e participação ativa	Professores e estudantes	WhatsApp, Google Classroom ou Moodle	Contínuo
7	Atividades sobre cidadania digital e combate à desinformação	Desenvolver leitura crítica das informações digitais	Professores	Textos, vídeos e recursos multimídia	Mensal
8	Monitoramento e acompanhamento pedagógico	Avaliar avanços, dificuldades e permanência dos estudantes	Coordenação e professores	Relatórios, avaliações diagnósticas e reuniões	Permanente

Fonte: Elaboração própria (2026).

4.5 Estratégias metodológicas

As ações propostas deverão ser desenvolvidas por meio de metodologias ativas e práticas pedagógicas participativas, considerando as especificidades da EJA/EPT e os princípios da educação dialógica e emancipatória. Entre as estratégias metodológicas previstas, destacam-se:

- Aprendizagem baseada em projetos;
- Aprendizagem baseada em problemas;
- Sala de aula invertida;
- Ensino híbrido;
- Gamificação;
- Uso pedagógico de redes sociais e aplicativos;
- Desenvolvimento de atividades colaborativas em ambientes virtuais;
- Produção de conteúdos digitais pelos estudantes;
- Rodas de conversa e problematização da cultura digital.

Essas estratégias buscam superar o uso meramente instrumental das tecnologias, promovendo práticas educativas críticas e contextualizadas.

4.6 Resultados esperados

Com a implementação desta proposta de intervenção, espera-se:

- Maior autonomia dos estudantes no uso das tecnologias digitais;
- Desenvolvimento do letramento digital crítico;
- Ampliação da participação dos estudantes em ambientes digitais educacionais;
- Redução das dificuldades relacionadas ao uso de plataformas e ferramentas digitais;
- Fortalecimento da inclusão digital e social;
- Maior engajamento e permanência dos estudantes na EJA/EPT;
- Aprimoramento das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias;
- Formação de sujeitos críticos, participativos e preparados para o mundo do trabalho e para a cidadania digital.

4.7 Considerações finais do plano de ação

O presente Plano de Ação fundamenta-se na compreensão de que a alfabetização digital crítica constitui parte essencial da formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica. Mais do que ensinar o uso técnico das tecnologias, a proposta busca promover práticas educativas

capazes de desenvolver autonomia, criticidade e participação social, reconhecendo os estudantes da EJA como sujeitos históricos, portadores de saberes e experiências que precisam ser valorizados no processo educativo.

Além disso, o plano reafirma a importância da formação continuada de professores, das políticas institucionais de inclusão digital e da construção de práticas pedagógicas contextualizadas, colaborativas e socialmente referenciadas. Dessa forma, a proposta pretende contribuir para o fortalecimento de uma EPT comprometida com a inclusão, a cidadania e a formação omnilateral dos sujeitos da EJA na cultura digital contemporânea.

5. REFERÊNCIAS

BECHER, Paula Rochele Silveira; POMMER, Roselene Moreira Gomes. Formação de Jovens e Adultos trabalhadores no sistema educacional brasileiro: percursos da EPT e da EJA. **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 146–159, 2018. DOI: 10.22476/revcted.v3i3.237. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/237>. Acesso em: 07 abril. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: CNE, 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucao-ceb-2000>. Acesso em: 02 abril. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: CNE, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021>. Acesso em: 02 abril. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Regulamenta a educação a distância no Brasil. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm#art44. Acesso em: 02 abril. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 abril. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 02 abril. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 02 abril. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 abril. 2026.

CARNEIRO, Jhonson Douglas da Rocha et al. **Competências digitais para o mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica**. Goiás, 2026. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/6322>. Acesso em: 07 abril. 2026.

COSTA, Andreia Mendes. **Alfabetização de adultos no século 21: reflexões sobre o necessário letramento digital**. *Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades*, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 1-16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-246-2024>. Acesso em: 07 abril. 2026.

CRUZ, Rosângela Maria de Souza et al. **Metodologias ativas no ensino da EJA: transformando o processo educativo**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 2, fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i2.18261>. Acesso em: 07 abril. 2026.

DIAS, Arielly dos Reis et al. **Inovação e inclusão na EPT: o papel da cultura digital**. Águas Lindas, GO, 2026. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/6405>. Acesso em: 07 abril. 2026.

DINIZ, Ana Cláudia Araújo et al. **O uso dos recursos educacionais digitais (RED's) na Educação Profissional e Tecnológica**. Manaus, 2026. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/6397/3/ARTIGO_Ana%20Cl%C3%A1udia%20Ara%20C3%BAjo%20Diniz_Ant%C3%B4nia%20Zilmar%20dos%20Santos%20Passos_Agenor%20Firmino%20J%C3%BAnior_Jeferson%20de%20Paula%20dos%20Santos.pdf. Acesso em: 07 abril. 2026.

FRANCO, Mônica Gardelli. **Inclusão digital: uma proposta na alfabetização de jovens e adultos**. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 9., 2003. Anais [...]. 2003. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 07 abril. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 25 março. 2026.

FREITAS, Nathália Luiz de. **Formação de professores: metodologias ativas e tecnologias para EJA**. In: ALMEIDA, Alexandre Thomé da Silva et al. (org.). Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2024. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/2103/Caderno_Formacao_Professores_Tecnologias_EJA.pdf?sequence=4. Acesso em: 07 abril. 2026.

FREITAS, Tatiana Lira de. **As percepções de estudantes da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA) sobre a inclusão digital ao longo da formação**. Olinda, PE: O autor, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/754>. Acesso em: 07 abril. 2026

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho: bases para debater a Educação Profissional emancipadora**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770>. Acesso em: 25 março. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da (org.). *Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional*. São Paulo: CUT, 2005. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/50172049/O_TRABALHO_COMO_PRINCIPIO_EDUCATIVO_NO_PROJETO_DE_E-libre.pdf?1478556329=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3D%20O_TRABALHO_COMO_PRINCIPIO_EDUCATIVO_NO_P.pdf&Expires=1779331480&Signature=UawxZcrsOi9hq1dnJ7Z1CgpR~e~r9YZNFjADGOBGoOTGtsz5qpwhUEihFfr4Kmywfl6cZsAyXGTPO~bMOB8ahSgm4e6uGSo2tEWrfSIQyhFmMC416tsHJbTDwEEdUKaMpfH-XVSMUCiE-NJwI5aix3LCBpO~Rr1KrvtWY0h1HMUMV0tXi-A4U-iuZVmCj09AjTFjjNkX~ZIVCTCyBVOfrSYjX2xPqnCtmM9LD6fzsz2GEHh3zNQPR9TGYxgsjMrnZ2dlOOPkZks~PmnOeo7ukObK03YDR5Wf1L7I6ybJQ0eR5VIGYuJCNsmhEm1DREHWVTabeHSxOjbtUTW7081A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 25 março. 2026.

HASSUNUMA, R. M. et al. **Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos**. *Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente*, [s. l.], v. 5, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/integrar/remas/4275>. Acesso em: 14 abril. 2026.

KLEIMAN, Angela Bustos; MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. **Letramentos e tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2018.7514>. Acesso em: 07 abril. 2026.

KNEBEL, Luciana Paslauski. **Formação pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFar: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado**. Jaguari, 2023. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/489>. Acesso em: 07 abril. 2026.

PEREIRA, Silvana Ferreira. **Educação profissional de jovens adultos e a apropriação das tecnologias em escolas técnicas**. Canoas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/1180>. Acesso em: 07 abril. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Katia-Sa-2/post/What-methods-have-you-found-effective-for-helping-students-improve-critical-thinking-skills/attachment/59d6386e79197b8077995a54/AS%3A397641637744640%401471816562081/download/Dermeval+Saviani+-+Pedagogia+hist%C3%B3rico-crítica+primeiras+aproxima%C3%A7%C3%B5es+%5B11%C2%AA+ed+revisada%5D+%281%29.pdf>. Acesso em: 25 março. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Revista Brasileira de Educação*, [s. l.], v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 março. 2026.

SILVA, Marinilson Barbosa da et al. **O processo de aprendizagem continuada e significativa ao longo da vida e a educação de jovens e adultos (EJA)**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 10., 2024, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/114332>. Acesso em: 07 abril. 2026.

SILVA, Kattiusce Cândido e; BEZERRA, Daniella de Souza. **Estratégias pedagógicas para fins de permanência e êxito de estudantes na EJA integrada à EPT**. Jataí, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i3.237>. Acesso em: 07 abril. 2026.

SOUZA, Átila de et al. **Metodologias ativas na EJA: estratégias para engajar e empoderar estudantes no processo de aprendizagem**. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 18, n. 65, p. 1-16, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n65-033>. Acesso em: 07 abril. 2026.

TRINDADE, Luane Nunes; BARIN, Claudia Smaniotto. **Tecnologias digitais no contexto do PROEJA: uma análise cienciométrica da produção de conhecimento**. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 17, e52608, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.52608>. Acesso em: 07 abril. 2026.

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores: marco político**. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000156210_por. Acesso em: 15 abril. 2026.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos (GRALE)**. Hamburgo: UIL, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000188644>. Acesso em: 15 abril. 2026.

VÓVIO, Claudia Lemos; KLEIMAN, Angela B. **Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica.** *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 33, n. 90, p. 177-196, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 07 abril. 2026.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology.** *Journal of Advanced Nursing*, [s. l.], v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 14 abril. 2026.